

XIII - LUZ E ENERGIA

Perguntei a Zirr se eu poderia fazer algumas perguntas, a pedido de pesquisadores. Ele respondeu-me que sim. Tivemos então o seguinte diálogo:

Bianca – Karran, você se reproduzem como nós? Através do ato sexual?

Karran – Este instinto nos foi dado para que a vida física pudesse existir. O ato de reprodução faz parte de tudo que vive e se move sobre a face dos planetas. Se este ato não fosse necessário não existiriam os ciclos de reprodução.

B – Vocês se desmaterializam em seus planetas e se materializam aqui ou não? Os canais no espaço que você disse é por onde vocês podem passar quando estão desmaterializados?

K – Não usamos desmaterialização e materialização como meio de locomoção através do espaço. Este processo põe em risco a estrutura molecular da matéria.

B – Então qual é o combustível que vocês usam para viajar através do espaço?

K – Não usamos combustível. Nós captamos no espaço a energia que move nossas naves.

B – Karran, a luz viaja no espaço a que velocidade, para vocês?

K – Nós não consideramos que a luz viaja através do espaço. Nós consideramos sim que a energia que se desprende da luz é que viaja através do espaço.

B – Mas a luz tem uma velocidade, não tem?

K – Dentro do seu limite de alcance, ela tem a velocidade que quisermos, porque a dominamos.



Dizendo isto, ele apanhou a sua lanterna e me mostrou, na prática, do que estava falando. Então mostrando-me o limite de alcance da luz daquela lanterna, continuou dizendo que se a luz viajasse através do espaço nós não teríamos noite, porque a luminosidade do dia se expandiria e se propagaria por toda a superfície do planeta, independente dos seus movimentos. Citou mais um exemplo: se ele fosse até a lua e lá acendesse aquela lanterna, se seríamos capazes de um dia ver este ponto de luz chegando até nós? Eu disse a ele que eu achava que não. Ele fez-me outra pergunta.

– Mas e se você, através de lentes, aumentar sua capacidade e campo de visão? Seria possível observar esta luz? – perguntou-me Karran.

– Eu acho que sim! – respondi.

– Então esta luz veio até você, ou você foi até a luz? – perguntou ele.

– Acho que se eu aumentei minha capacidade de visão, eu fui até ela. – eu disse.

Foi então que ele disse que nós estudamos tudo mas não estudamos a capacidade humana.

Falamos ainda sobre outras coisas, mas ele e Zirr nos incentivaram a entrar em nosso carro para que fôssemos embora, porque eles deveriam ficar a espera da nave que vinha buscá-los. Despedimo-nos com a promessa de Karran de que voltaria a falar conosco sempre que possível. Quando já estávamos na rodovia principal calculamos que nosso encontro tinha durado mais de duas horas. E, naquele momento, nada mais tinha a fazer, a não ser agradecer a Deus por estar viva, presenciando tudo aquilo que, para a maioria das pessoas, não existe, mas para mim, é algo tão real como a minha própria existência.

